

Metrô não recebeu verba em 91

O coordenador do Metrô do DF, Paulo Victor Rada de Resende, esclareceu que o Governo Federal aprovou a obra do metrô, fazendo constar em seu Plano Plurianual dotação orçamentária de 180 milhões de dólares em três parcelas de 60 milhões de dólares, de 1992 a 1994. “Embora tenha sido proposta uma emenda pelo senador Valmir Campelo no exercício de 1991, acolhida pela Relatoria do Orçamento, a matéria foi integralmente rejeitada pelo Poder Executivo”, explicou, dizendo não constar nenhuma emenda no Orçamento de 1991 ligada ao Metrô/DF.

Traçando um histórico, mostrou que em 1992 o Executivo enviou proposta de 60 milhões de dólares ao Legislativo, que aprovou emenda supressiva de oito milhões de dólares. “Desse montante, apenas 29 milhões de dólares foram liberados”, disse Paulo Victor. Para este ano, a matéria do Executivo propunha, apenas, 30 milhões de dólares, apesar de o Plano Plurianual especificar 60 milhões de dólares. O deputado Augusto Carvalho fez emenda de mais 44 milhões de

dólares, modificada depois para “emenda coletiva”, sendo aprovados somente quatro milhões de dólares, elevando-se o valor anual para 34 milhões de dólares. “É o caso de se perguntar, diante da conotação que está sendo dada pelo deputado Magela, se a iniciativa de Augusto Carvalho não seria criminosa e com interesses escusos”, indagou o coordenador.

Sobre as emendas “carimbadas”, o secretário Weligton frisou que, tanto a proposta do ex-deputado Francisco Carneiro quanto a do deputado Jofran Frejat (PFL) — está relacionada a recursos para o Hospital do Paranoá — foram apresentadas em agosto de 1990, quando ainda não havia ocorrido o processo eleitoral. “Há um nítido propósito de se buscar uma justificativa para todas as acusações formuladas até agora. Como o tiro está saindo pela culatra, estão se valendo de subterfúgios e, em determinados casos até de atos pouco recomendáveis como esse conchavo, para sustentar interesses eleitorais”, afirmou Weligton.